



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Agro contribui com a produção de vacinas contra Covid-19



•São conhecidas as contribuições do agro ao Brasil, desde o início da pandemia: não deixou de produzir alimentos saudáveis, diversificados e em quantidade e ainda forneceu algodão para máscaras e roupas de proteção individual e álcool em gel para a higienização das mãos e ambientes. Agora o agro brasileiro também está pronto para contribuir no combate direto à Covid 19, na produção de vacinas, o que agilizaria o calendário de imunização da população.

- A indústria de saúde animal brasileira já produz vacinas de altíssima biossegurança, em quantidades muito expressivas, para animais. E pode **fabricar imunizantes para humanos** contra a Covid 19. Três laboratórios industriais, em Minas Gerais e São Paulo, têm nível de biossegurança adequado (NB+3) e já produzem **anualmente centenas de milhões de doses de vacinas contra o vírus da febre aftosa, tanto para o país, como para a venda ao exterior. Com o** acesso à tecnologia do coronavírus inativado, essas indústrias poderiam produzir 200 milhões de doses de vacinas para humanos, num prazo de 90 dias!

- Uma proposta nesse sentido foi entregue ao Governo Federal e ao Senado Federal pelo Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para a Saúde Animal, com endosso do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Com isso, o país garante plataformas adicionais para se tornar independente, rapidamente, na produção de vacinas. Inclusive com a produção, no país, dos insumos para as vacinas (IFA ou Ingrediente Farmacêutico Ativo).

Leia mais sobre a proposta das indústrias de saúde animal, endossada pelo MAPA no link <https://www.suinoindustria.com.br/imprensa/avancam-negociacoes-com-a-industria-de-saude-animal-para-ampliar-producao-de/20210329-083657-D075>

- A área de saúde animal ainda possui cadeia de frio e logística adequada para levar as vacinas aos pontos mais remotos do Brasil rural, pois isso já é feito com as vacinas para bovinos, suínos, ovinos, aves, cães, gatos etc.

- Anualmente, 60 a 70 milhões de ovos embrionados são fornecidos pelo agro, para produzir vacinas contra a *influenza* nas campanhas contra gripe. Além desses, outros ovos também são matéria prima para as vacinas contra a febre amarela, por exemplo. Agora, esses ovos embrionados ajudarão no combate à Covid 19.

Saiba mais sobre o IFA e sua importância para a produção de vacinas contra a Covid-19 no link <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/agencia-brasil-explica-o-que-e-o-ifa>

- Desde março de 2020, a empresa GloboBiotech, do grupo GloboAves de Cascavel, PR, produz pequenos lotes de ovos embrionados para testes com a nova vacina do Instituto Butantan contra o coronavírus: a ButanVac. Quinhentos mil desses ovos férteis foram acrescentados à linha de produção diária da GloboBiotech para atender o Butantan. Se tudo correr bem, muito em breve cerca de 25 milhões de ovos embrionados serão destinados à produção da ButanVac.